



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex



Indexado no
Acadêmico

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA CONTABILIDADE: O IMPACTO DA AUTOMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS FUNÇÕES DO CONTADOR

Ana Beatriz Castro de Oliveira , Zuila Paulino Cavalcante , José Carlos Alves Roberto .



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n4p380-405>

Artigo recebido em 5 de Abril e publicado em 5 de Junho de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O presente estudo analisa os impactos da automação de processos e da Inteligência Artificial (IA) nas funções e competências do profissional contábil no Brasil, inserido no contexto da Quarta Revolução Industrial. Frente às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 1/2024), a formação acadêmica passa por uma mudança paradigmática para desenvolver competências analíticas, tecnológicas e socioemocionais. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva e exploratória, adotando uma abordagem qualitativa por meio do levantamento e triangulação de artigos, livros e normas legais publicados nas bases Google Acadêmico, SciELO e Scopus. Os resultados demonstram que ferramentas como a Automação Robótica de Processos (RPA), assistentes virtuais cognitivos e IA preditiva não promovem a obsolescência da profissão, mas sim uma reconfiguração estrutural. Ao mitigar o peso operacional e burocrático de rotinas tradicionais e do preenchimento de obrigações acessórias, a tecnologia devolve tempo para que o contador exerça o julgamento profissional focado no princípio da essência sobre a forma e na governança corporativa. Conclui-se que a tecnologia atua como um motor de conformidade e inovação que potencializa o capital humano. Assim, o profissional contemporâneo deixa a posição de mero executor de registros para se consolidar definitivamente como um parceiro e consultor estratégico indispensável à tomada de decisões nas organizações modernas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Contabilidade, Impactos.



ABSTRACT

This study analyzes the impacts of process automation and Artificial Intelligence (AI) on the functions and competencies of accounting professionals in Brazil, within the context of the Fourth Industrial Revolution. In light of the new National Curriculum Guidelines (CNE/CES Resolution No. 1/2024), academic training is undergoing a paradigmatic shift to develop analytical, technological, and socio-emotional competencies. Methodologically, the research is characterized as a descriptive and exploratory literature review, adopting a qualitative approach through the collection and triangulation of articles, books, and legal norms published in the Google Scholar, SciELO, and Scopus databases. The results demonstrate that tools such as Robotic Process Automation (RPA), cognitive virtual assistants, and predictive AI do not promote the obsolescence of the profession, but rather a structural reconfiguration. By mitigating the operational and bureaucratic burden of traditional routines and the fulfillment of ancillary obligations, technology gives back time for the accountant to exercise professional judgment focused on the principle of substance over form and corporate governance. It is concluded that technology acts as an engine of compliance and innovation that enhances human capital. Thus, the contemporary professional leaves the position of mere executor of records to definitively consolidate themselves as an indispensable strategic partner and consultant in decision-making in modern organizations.

Keywords: Artificial Intelligence, Accounting, Impacts.

1. Introdução

O avanço acelerado da Ciência, Tecnologia e Inovação tem provocado transformações profundas nas estruturas organizacionais e, conseqüentemente, nas práticas contábeis. Inserida no contexto da Quarta Revolução Industrial, a Contabilidade passa por um processo contínuo de reconfiguração, caracterizado pela digitalização dos processos, pela integração de sistemas e pela crescente utilização de tecnologias como a Automação Robótica de Processos (*Robotic Process Automation - RPA*) e a Inteligência Artificial (IA). Essas inovações vêm modificando substancialmente as rotinas operacionais tradicionais e ampliando de forma significativa o papel estratégico da informação contábil no suporte à tomada de decisão gerencial e estratégica nas organizações.

No cenário da denominada Contabilidade 4.0, observa-se uma migração progressiva das funções tradicionais do contador, historicamente voltadas à escrituração contábil, à apuração de tributos e ao cumprimento de obrigações acessórias, para atividades de natureza analítica, consultiva e estratégica. Nesse contexto, a automação assume a execução de tarefas repetitivas, padronizadas e baseadas em regras, enquanto a Inteligência Artificial amplia a capacidade de análise de dados, identificação de padrões, detecção de inconsistências e projeção de cenários. Esse novo arranjo tecnológico impõe ao profissional contábil a necessidade de desenvolver competências técnicas, analíticas e comportamentais mais complexas, redefinindo o perfil profissional exigido pelo mercado contemporâneo.

Diante desse ambiente cada vez mais tecnológico, o profissional de contabilidade é desafiado a adaptar-se a novas formas de trabalho, nas quais o domínio de ferramentas digitais, a capacidade de interpretar informações complexas e o pensamento crítico tornam-se diferenciais competitivos. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto da automação e da Inteligência Artificial nas funções e competências do profissional contábil no Brasil, analisando os desafios e as oportunidades decorrentes desse processo. Para a consecução deste objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar um panorama da evolução do profissional contábil no Brasil ao longo das últimas décadas;
- Demonstrar as principais ferramentas tecnológicas e sistemas digitais utilizados nas rotinas contábeis;
- Prospectar as novas habilidades e competências que o mercado exigirá do profissional contábil devido aos avanços tecnológicos na área contábil.

Para alcançar esse propósito, o estudo encontra-se estruturado de forma a abordar a delimitação do tema, a problematização, a justificativa, as questões norteadoras, o referencial teórico, a metodologia adotada e os resultados esperados.

A delimitação da pesquisa concentra-se na análise do impacto da adoção de tecnologias de automação e de Inteligência Artificial, especificamente nas funções e competências do profissional de Contabilidade no Brasil, com foco nos últimos anos. Do ponto de vista técnico, o estudo restringe-se à análise de como o RPA e a IA vêm reconfigurando as rotinas nas áreas das ciências contábeis. A profundidade da investigação baseia-se na intersecção entre o capital humano, representado pelas competências profissionais, a eficiência operacional proporcionada pela automação e o fomento à inovação no setor contábil-fiscal.

Nesse sentido, a pesquisa oferece um mapeamento essencial das novas competências técnicas e comportamentais exigidas do contador, fornecendo subsídios relevantes para que instituições de ensino e o mercado de trabalho possam ajustar seus programas de capacitação, contribuindo para a mitigação das lacunas de qualificação identificadas na área.

A problematização do estudo fundamenta-se na constatação de que a Contabilidade está sendo radicalmente remodelada pela Transformação Digital, exigindo do profissional não apenas a adoção de novas ferramentas tecnológicas, mas uma profunda redefinição de suas competências e funções. A emergência da Automação Robótica de Processos e da Inteligência Artificial tem promovido o deslocamento de tarefas operacionais e repetitivas para sistemas automatizados, direcionando o contador para um papel cada vez mais analítico, consultivo e estratégico.

Todavia, esse movimento também gera uma série de desafios, uma vez que, ao mesmo tempo em que a tecnologia cria oportunidades de maior eficiência e compliance, impõe riscos relacionados à obsolescência de habilidades tradicionais. A partir desse

cenário, emerge a seguinte pergunta-problema: De que maneira a inserção da automação e da Inteligência Artificial está reconfigurando o perfil, as funções e as competências exigidas do profissional contábil no mercado brasileiro? Esta indagação busca compreender não apenas a substituição de tarefas mecânicas pelas ferramentas digitais, mas, fundamentalmente, como o fator humano deve se reposicionar estrategicamente para que a tecnologia atue como um vetor de valor agregado e não como um elemento de exclusão profissional. Afinal, a velocidade e a sustentabilidade dessa transição dependem de complexos fatores organizacionais, culturais e educacionais que demandam investigação científica rigorosa.

A justificativa deste estudo sustenta-se, primeiramente, em sua relevância acadêmica, ao contribuir para o aprofundamento das discussões sobre os impactos da transformação digital na contabilidade, tema cada vez mais presente na literatura científica e nas diretrizes educacionais da área. A pesquisa dialoga diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2024, que enfatizam uma formação profissional baseada no desenvolvimento de competências tecnológicas, analíticas e socioemocionais.

Do ponto de vista profissional, o trabalho mostra-se pertinente ao oferecer um panorama das novas competências exigidas do contador na era digital, auxiliando estudantes e profissionais a compreenderem as mudanças em curso e a se prepararem para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e tecnológico. Sob a ótica social e institucional, o estudo contribui ao analisar o papel das políticas públicas de incentivo à inovação, evidenciando sua importância para o desenvolvimento tecnológico e para a modernização das práticas contábeis no Brasil, reforçando o contador como agente estratégico na gestão da informação, da inovação e da governança organizacional.

2. Referencial Teórico

2.1 Evolução do profissional contábil no Brasil

A evolução do profissional contábil no Brasil reflete as transformações econômicas, legais e tecnológicas do país, revelando como uma atividade antes essencialmente técnica, mecânica e fiscal transformou-se em uma carreira de natureza

científica, analítica e estratégica. O perfil do profissional contábil passou a se modificar à medida que o ambiente empresarial se tornou mais complexo e intenso em tecnologia. A literatura acadêmica costuma dividir a história da contabilidade brasileira em grandes blocos marcados pelo perfil exigido do profissional.

Inicialmente, a chamada era do guarda-livros, que se estendeu até meados do século XX e foi marcada pelo Decreto nº 20.158 de 1931 e pela criação do Conselho Profissional em 1946, possuía um foco puramente escritural, voltado a registrar fatos passados à mão e às formalidades de livros diários e de razão. Posteriormente, entre os anos 1970 e 2000, o crescimento do mercado de capitais e a Lei das S.A., instituída pela Lei nº 6.404 de 1976, impulsionaram um enorme avanço técnico. Contudo, a alta inflação e uma legislação tributária agressiva terminaram por moldar a era fiscalista, caracterizada por um profissional muito focado em atender às demandas do Fisco.

A grande virada iniciou-se a partir de 2007 com a promulgação da Lei nº 11.638, que deu origem à era internacional e de governança ao convergir as práticas brasileiras aos padrões do IFRS. Os pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) deslocaram o foco das regras fiscais para a essência econômica sobre a forma jurídica, passando a exigir do contador um forte julgamento profissional e elevado ceticismo.

Essa trajetória histórica foi profundamente impactada pela disrupção tecnológica e pelas novas exigências socioambientais. A introdução do Sistema Público de Escrituração Digital automatizou a maior parte do trabalho operacional, o que demonstra que essa automação empurrou definitivamente o contador para o papel de consultor de negócios.

No entanto, o perfil do profissional contábil passou a se modificar à medida que o ambiente empresarial se tornou mais complexo e intenso em tecnologia, aliado à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Contábeis de 2024. Diante disso, o profissional contemporâneo não lida mais apenas com números financeiros tradicionais, mas também formação de competências relacionadas à tecnologia, inovação, análise de dados, pensamento crítico, ética, sustentabilidade e governança, refletindo as novas exigências impostas pela automação e Inteligência Artificial no exercício da contabilidade.

A contabilidade é, por excelência, a ciência da informação e da decisão. Seu objetivo principal é fornecer dados relevantes e tempestivos que permitam aos usuários avaliar a situação econômica e financeira da entidade e tomar decisões racionais." (IUDÍCIBUS, 2015, p. 23)

Diante do cenário em que a tecnologia absorve as demandas operacionais e o mercado exige governança, a formação acadêmica anterior, regida pela antiga Resolução CNE/CES nº 10 de 2004, tornou-se defasada. O marco divisor que consolida essa nova realidade é a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais por meio da Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Ao conceder às instituições de ensino superior o prazo de dois anos para adaptar seus projetos pedagógicos, essa resolução promoveu uma reestruturação profunda baseada em três pilares fundamentais.

O primeiro deles é o ensino baseado em competências, que migrou o foco das grades curriculares engessadas e baseadas na memorização para o desenvolvimento de habilidades práticas, exigindo que o egresso saiba mobilizar a teoria para resolver problemas reais das organizações.

O segundo pilar estabelecido pelas novas diretrizes reforça a necessidade de interdisciplinaridade e de uma visão analítica apurada. O estudante deve aprender a integrar os saberes contábeis com áreas correlatas, como Administração, Economia e Direito, além de dominar as Tecnologias da Informação e Comunicação para desenvolver uma análise preditiva, voltada ao futuro, e não meramente retrospectiva.

O terceiro e último pilar da resolução de 2024 enfatiza o desenvolvimento de uma postura estritamente científica, ética e alinhada às práticas de sustentabilidade. Ao estimular o pensamento crítico, o ceticismo profissional e a responsabilidade socioambiental, o novo ordenamento educacional assegura que o contador brasileiro deixe de ser um mero registrador técnico para se consolidar, em definitivo, como um parceiro estratégico indispensável para a governança e para a tomada de decisões no ambiente corporativo moderno.

Comparativamente às diretrizes anteriores, observa-se que as DCNs de 2024 ampliam o foco na ciência, tecnologia e inovação, incorporando temas como transformação digital, automação de processos, uso ético da tecnologia e responsabilidade socioambiental. Essa atualização curricular evidencia o reconhecimento

institucional de que o contador contemporâneo deve estar preparado para atuar em um cenário altamente tecnológico, dinâmico e orientado por dados, em consonância com as exigências do mercado e da sociedade.

A formação do egresso do curso de Ciências Contábeis deve contemplar competências que possibilitem a atuação crítica, ética e inovadora, com domínio de tecnologias da informação, capacidade analítica e habilidades de comunicação e tomada de decisão em ambientes organizacionais complexos (BRASIL, 2024, p. 4).

Dessa forma, a evolução do profissional contábil no Brasil encontra respaldo nas mudanças normativas e educacionais promovidas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A formação acadêmica passa a desempenhar papel central na preparação de profissionais capazes de compreender, utilizar e gerenciar tecnologias emergentes, consolidando o contador como agente estratégico no processo de geração de valor organizacional.

Quadro comparativo – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis		
Aspectos Analisados	DCNs anteriores (Resolução CNE/CES nº 10/2004)	DCNs atualizadas (Resolução CNE/CES nº 1/2024)
Modelo de formação	Predominantemente baseado em conteúdos e disciplinas obrigatórias	Formação orientada por competências e habilidades profissionais
Perfil do egresso	Profissional com forte base técnica, fiscal e normativa	Profissional estratégico, analítico, tecnológico e inovador
Ênfase tecnológica	Tecnologia tratada de forma instrumental e acessória	Transformação digital como eixo estruturante da formação

Automação e IA	Não há menção explícita à automação ou à Inteligência Artificial	Inclusão indireta via competências digitais, análise de dados, sistemas inteligentes e inovação
Análise de dados	Abordagem limitada e não sistematizada	Ênfase em análise de dados, interpretação de informações e suporte à decisão
Integração teoria e prática	Estágio e atividades práticas com menor articulação pedagógica	Valorização de metodologias ativas, práticas profissionais e problemas reais
Competências socioemocionais	Pouco exploradas	Inclusão de comunicação, liderança, trabalho em equipe e adaptabilidade
Ética e responsabilidade social	Ética profissional como conteúdo específico	Ética, governança, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental como competências transversais
Flexibilidade curricular	Estrutura curricular mais rígida	Maior flexibilidade para inovação curricular e adequação ao contexto regional e tecnológico

Fonte: Elaborado pela Ana Beatriz (2026).

A comparação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais evidencia uma mudança paradigmática na formação do contador no Brasil. Enquanto as DCNs anteriores estavam centradas na transmissão de conteúdos técnicos e normativos, as diretrizes de 2024 passam a priorizar o desenvolvimento de competências alinhadas à realidade de um ambiente profissional cada vez mais automatizado, digital e orientado por dados.

Observa-se que temas como automação, uso de sistemas inteligentes, análise de dados e inovação, antes ausentes ou tratados de forma periférica, passam a integrar o núcleo formativo do curso de Ciências Contábeis. Essa mudança reflete o reconhecimento institucional de que a tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de apoio e passou a influenciar diretamente a forma como o trabalho contábil é executado, analisado e interpretado.

"A tecnologia não substitui o contador, mas o liberta das tarefas repetitivas para que ele possa exercer sua verdadeira função analítica e consultiva." (Peleias et al., 2017)

Além disso, a valorização das competências socioemocionais e do pensamento crítico indica que o contador contemporâneo deve ser capaz de atuar em contextos complexos, interdisciplinares e dinâmicos, nos quais a simples execução de rotinas automatizadas não é mais suficiente para agregar valor às organizações.

Dessa forma, a compreensão da evolução do profissional contábil e das diretrizes que orientam sua formação acadêmica constitui o fundamento teórico necessário para o desenvolvimento do item 2.2, no qual serão analisadas, de forma específica, as novas competências e habilidades exigidas do contador frente aos avanços tecnológicos, tais como pensamento analítico, domínio de ferramentas digitais, capacidade de interpretação de dados, postura ética e atuação estratégica no apoio à tomada de decisão organizacional.

2.2 Novas Competências Profissionais Contábeis na Era Digital

O impacto da automação de processos contábeis associada à Inteligência Artificial (IA) representa o estágio mais avançado da evolução tecnológica que vem redefinindo, de forma estrutural, os fundamentos da profissão contábil. Esse processo está inserido no contexto da Quarta Revolução Industrial (Indústria 4.0), caracterizada pela integração entre tecnologias digitais, sistemas inteligentes, grande volume de dados e elevado poder computacional, fatores que influenciam diretamente as rotinas organizacionais e profissionais (SCHWAB, 2016).

Historicamente, a Contabilidade tem demonstrado significativa capacidade de adaptação às transformações econômicas e tecnológicas. Desde a sistematização do

método das partidas dobradas por Luca Pacioli, no século XV, até a implementação dos sistemas integrados de gestão empresarial (ERP), observa-se um processo contínuo de modernização das práticas contábeis. Os sistemas ERP promoveram padronização, integração e maior controle das informações, porém ainda exigiam intervenção humana em diversas etapas operacionais.

“Os sistemas integrados de informação representam um avanço significativo na gestão contábil e financeira das organizações, pois permitem a integração dos dados em tempo real. Contudo, tais sistemas ainda dependem fortemente da atuação humana para análise, validação e interpretação das informações geradas”.PADOVEZE (2017, p. 39).

Atualmente, com a incorporação da Automação Robótica de Processos (Robotic Process Automation – RPA) associada à Inteligência Artificial, a contabilidade avança para um patamar que ultrapassa a simples mecanização de tarefas, alcançando a denominada automação cognitiva. A RPA executa atividades repetitivas e baseadas em regras, como coleta de dados, lançamentos automáticos e conciliações contábeis, proporcionando ganhos relevantes de eficiência, padronização e redução de falhas humanas.

Nesse contexto, o principal benefício da automação reside na liberação do tempo do profissional contábil, que deixa de ser absorvido por rotinas operacionais e passa a direcionar sua atuação para funções estratégicas e analíticas. Conforme destaca Ferrari (2019, p. 112), o tempo passa a ser um recurso essencial para o desenvolvimento de atividades de maior valor agregado.

“A automação de processos contábeis não elimina o profissional, mas devolve a ele o tempo necessário para o exercício de atividades estratégicas, analíticas e consultivas, que exigem julgamento profissional e visão sistêmica do negócio”.Ferrari (2019, p. 112)

A Inteligência Artificial amplia esse processo ao utilizar técnicas de aprendizado de máquina e análise de Big Data para realizar análises preditivas, identificação de padrões, simulações e projeções de cenários. Essas atividades seriam inviáveis manualmente em razão do volume e da complexidade dos dados, tornando a IA uma ferramenta fundamental no suporte à tomada de decisão organizacional (RUSSELL; NORVIG, 2022).



A denominada Contabilidade 4.0 beneficia-se ainda da integração contínua entre sistemas, da redução de riscos associados à transferência manual de informações e da possibilidade de acesso simultâneo e em tempo real aos dados por múltiplos stakeholders. Esse ambiente fortalece a confiabilidade, a transparência e a tempestividade das informações contábeis, atributos essenciais para a governança corporativa

Essas inovações tecnológicas promovem uma redefinição profunda do perfil do profissional contábil, que deixa de atuar apenas como executor de normas e registros para assumir a função de parceiro estratégico da gestão. O contador passa a ser responsável por fornecer análises qualificadas, interpretar dados complexos e contribuir de forma ativa para a formulação de estratégias empresariais.

Diante desse cenário, observa-se uma reestruturação das competências exigidas do contador. Se anteriormente o foco estava concentrado nas habilidades operacionais relacionadas ao uso dos sistemas ERP, atualmente há uma clara demanda por um perfil analítico, consultivo e orientado a dados. O domínio das ferramentas tecnológicas torna-se requisito obrigatório, embora não se espere que o contador atue como programador, mas como intérprete crítico das informações geradas pelos sistemas automatizados.

Com a absorção das rotinas operacionais pela RPA, emergem competências cognitivas mais complexas, especialmente as soft skills, como comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas e adaptabilidade. O contador da era digital precisa ser capaz de traduzir informações técnicas e resultados produzidos pela Inteligência Artificial em linguagem acessível aos gestores e demais stakeholders, apoiando decisões estratégicas.

Nesse sentido, competências relacionadas à consultoria, avaliação de riscos, elaboração de cenários prospectivos e apoio à formulação de modelos de negócio tornam-se diferenciais competitivos no mercado de trabalho contemporâneo. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2024 reforçam essa perspectiva ao enfatizar uma formação baseada em competências técnicas, analíticas e socioemocionais (BRASIL, 2024).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2024:

A formação do egresso do curso de Ciências Contábeis deve contemplar competências que possibilitem a atuação crítica, ética e inovadora, com

domínio de tecnologias da informação, capacidade analítica e habilidades de comunicação e tomada de decisão em ambientes organizacionais complexos (BRASIL, 2024, p. 4).

Assim, a profissão contábil encontra-se em um processo contínuo de evolução, no qual o contador assume o papel de arquiteto de valor, integrando tecnologia, conhecimento técnico, julgamento ético e visão estratégica de longo prazo. Mesmo diante de sistemas cada vez mais sofisticados, a atuação humana permanece insubstituível, consolidando o contador como elemento central na inteligência empresarial e na sustentabilidade das organizações na era digital.

2.3 Evolução das principais ferramentas tecnológicas e sistemas digitais nas rotinas contábeis.

A evolução das rotinas contábeis ao longo da história está diretamente vinculada ao desenvolvimento tecnológico, transitando de um modelo puramente manual para um ecossistema digital altamente integrado. Inicialmente pautada por livros-razão manuscritos e mecânicos até meados do século XX, a contabilidade passou por uma profunda transformação com o advento da microcomputação entre as décadas de 1980 e 2000, período em que surgiram as primeiras planilhas eletrônicas e os Sistemas de Informação Contábil locais. Essa transição reduziu o volume de papel, mas ainda mantinha uma forte dependência da digitação manual de dados.

A virada metodológica mais expressiva ocorreu com a consolidação dos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP) e, especificamente no cenário brasileiro, com a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). O SPED padronizou a comunicação entre empresas e o fisco por meio de arquivos digitais estruturados, exigindo dos escritórios de contabilidade uma infraestrutura tecnológica capaz de validar e cruzar informações em tempo real.

Atualmente, o setor contábil vivencia a consolidação da automação e da Inteligência Artificial (IA), tecnologias que redefiniram a velocidade e a precisão dos processos operacionais. Os escritórios contábeis modernos utilizam plataformas em nuvem integradas a softwares de captura automatizada que monitoram as secretarias de fazenda e prefeituras, realizando o download automático de documentos fiscais sem a necessidade de intervenção do cliente.

"O objetivo da contabilidade é fornecer informação útil para tomadores de decisão, e a tecnologia moderna maximiza a tempestividade dessa informação." (Iudícibus, 2015)

Paralelamente, sistemas baseados em reconhecimento óptico de caracteres (OCR) e processamento de linguagem natural (NLP) são empregados para ler dados não estruturados, como extratos bancários e recibos em PDF, convertendo-os instantaneamente em lançamentos contábeis. A eficiência diária é potencializada pela Automação Robótica de Processos (RPA), com robôs programados para executar tarefas repetitivas de alta frequência, tais como a emissão de guias tributárias, a conciliação de contas e o cruzamento prévio de obrigações acessórias complexas, incluindo o eSocial e a EFD-Reinf.

Essa transformação tecnológica ocorre em perfeita consonância com as atualizações legislativas vigentes e as normativas dos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Diante da transição imposta pela Reforma Tributária, que introduziu o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), as ferramentas de IA tornaram-se indispensáveis para parametrizar dinamicamente as novas alíquotas e regimes de apuração, evitando falhas fiscais e sanções jurídicas.

Sob a ótica conceitual, ao absorver as demandas mecânicas da escrituração, a tecnologia viabiliza a aplicação prática do princípio da essência sobre a forma, preconizado na Estrutura Conceitual do CPC 00. Com mais tempo para o julgamento profissional, o contador consegue assegurar que as demonstrações financeiras reflitam a real situação econômica da entidade.

Da mesma forma, algoritmos de IA preditiva dão suporte estatístico para análises complexas, como a redução ao valor recuperável de ativos, prevista no CPC 01, e o cálculo de probabilidades exigido para provisões e passivos contingentes no CPC 25. Tudo isso ocorre sob o rigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que obriga os softwares contábeis a adotarem criptografia avançada para resguardar o imenso volume de informações financeiras e pessoais manipuladas.

Art. 20. O titular dos dados tem direito a solicitar a revisão de decisões tomadas unicamente com base em tratamento automatizado de dados pessoais que afetem seus interesses, incluídas as decisões destinadas a definir o seu perfil

peçoal, profissional, de consumo e de crédito ou os aspectos de sua personalidade. – Lei nº 13.709

Para fins de produção acadêmica e científica, essa conjuntura demonstra que a contabilidade migrou de uma postura estritamente operacional para uma dimensão consultiva e estratégica. A literatura científica contemporânea aponta que as ferramentas de inteligência artificial e Business Intelligence (BI) transformaram os dados brutos de balancetes em painéis dinâmicos e preditivos de tomada de decisão.

Portanto, a tecnologia na contabilidade moderna não atua como substituta do fator humano, mas como um elemento de conformidade normativa e governança corporativa, elevando o papel do profissional contábil ao nível de conselheiro estratégico indispensável para a sustentabilidade e conformidade das organizações no mercado atual.

O verdadeiro impacto da Inteligência Artificial (IA) nas rotinas contábeis vai além da digitação eletrônica. Trata-se da capacidade de análise preditiva e auditoria digital em tempo real. Um exemplo prático dessa aplicação é o assistente virtual Consultor Digital Conrado (CDC), desenvolvido pela rede CF Contabilidade (2025). Essa ferramenta tecnológica foi programada para cruzar informações de órgãos oficiais e realizar a análise automática de contratos sociais e folhas de pagamento (CF CONTABILIDADE, 2025).

O uso de algoritmos e técnicas de aprendizado de máquina possibilita que os sistemas contábeis avancem para além da simples automação, contribuindo para uma atuação mais estratégica do contador. Assim, as ferramentas tecnológicas passaram de instrumentos meramente operacionais para aliadas na geração de valor e inteligência empresarial, redefinindo as rotinas contábeis e o papel do profissional.

"A inteligência artificial na contabilidade transforma dados brutos em inteligência de negócios, redefinindo o papel do profissional na era digital." (Schwab, 2016)

Nesse sentido, ferramentas como ERPs, plataformas em nuvem, sistemas de automação, soluções baseadas em dados e aplicações de Inteligência Artificial passam a ser reconhecidas não apenas como recursos operacionais, mas como elementos estruturantes da prática contábil contemporânea. Essa mudança fortalece a adoção consciente e crítica das tecnologias nas rotinas contábeis, alinhando a evolução dos



sistemas digitais às exigências do mercado de trabalho e às novas competências profissionais demandadas do contador na era digital.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo baseou-se no levantamento sistemático de obras acadêmicas, livros, artigos científicos, normas legais e documentos institucionais relacionados à contabilidade, automação, Inteligência Artificial (IA) e políticas de inovação tecnológica.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a análise aprofundada dos significados, das transformações profissionais e das implicações sociais e organizacionais decorrentes do avanço tecnológico na contabilidade. Conforme apontam Minayo e Costa (2019), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantitativas.

Para a operacionalização desta revisão, a coleta de dados foi realizada em bases de dados reconhecidas no meio científico, tais como Google Acadêmico, SciELO e Scopus,



utilizando-se cruzamentos de palavras-chave como "Contabilidade e Inteligência Artificial", "Automação Contábil" e "Futuro do Contador". Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa, que abordassem diretamente o impacto tecnológico na profissão.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura crítica, interpretação e síntese do conteúdo teórico selecionado. Esse processo possibilitou a triangulação das informações e a construção de uma visão integrada e contemporânea sobre o impacto da automação e da Inteligência Artificial nas funções e competências do contador.

4. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos por meio desta revisão bibliográfica demonstram que a inserção da Automação Robótica de Processos (RPA) e da Inteligência Artificial (IA) no cenário contábil brasileiro ultrapassou a barreira da mera inovação instrumental, consolidando-se como uma reconfiguração estrutural da profissão. A análise

conjunta da literatura e dos casos práticos revela como o mercado e a academia estão respondendo a essa transição.

A eficiência teórica descrita na literatura ganha contornos empíricos ao se observar ferramentas reais de mercado. O assistente virtual Conrado, desenvolvido pela rede CF Contabilidade (2025), exemplifica o potencial da chamada automação cognitiva.

Ao programar algoritmos para cruzar dados de órgãos oficiais, contratos sociais e folhas de pagamento, o sistema mitiga o risco humano e acelera processos de validação. Esse fenômeno valida diretamente a perspectiva de Schwab (2016) e Russell e Norvig (2022) sobre a transformação de dados brutos em inteligência preditiva de negócios.

Um dos pontos mais críticos discutidos na pesquisa é a capacidade de resposta do ecossistema contábil diante de mudanças legislativas bruscas.

A introdução do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) através da Reforma Tributária impõe uma complexidade geométrica às empresas. Nesse panorama, a Inteligência Artificial deixa de ser um diferencial competitivo e passa a ser uma ferramenta de conformidade obrigatória. Parametrizar dinamicamente novas alíquotas e regimes de apuração de forma manual seria inviável no tempo exigido pelo mercado.

O uso de IA preditiva e automação assegura a governança corporativa e evita sanções fiscais. Dessa forma, os dados indicam que a tecnologia viabiliza a execução de preceitos teóricos fundamentais, como o princípio da essência sobre a forma preconizado na Estrutura Conceitual do CPC 00. Livrado do peso morto da burocracia mecânica do preenchimento de guias e obrigações acessórias como o eSocial e a EFD-Reinf, o contador passa a dispor do tempo necessário para exercer o julgamento profissional.

Os resultados confrontam diretamente o senso comum de que a automação geraria a obsolescência total da profissão contábil. O cruzamento analítico indica o oposto: os sistemas inteligentes demandam uma atuação humana ainda mais especializada, ética e analítica. Conforme exposto pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 1/2024), o mercado rejeita o profissional com formação estritamente fiscalista e puramente técnica.



A discussão central gira em torno da velocidade de adaptação. Ao mesmo tempo em que ferramentas baseadas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e no tratamento automatizado protegem e organizam as informações, conforme o Art. 20 da Lei nº 13.709, elas criam barreiras culturais para profissionais habituados a rotinas retrospectivas.

Portanto, a interpretação crítica desses resultados aponta que a tecnologia atua como o motor que liberta o profissional para exercer a ciência contábil em sua plenitude. O contador do presente cancelado pelas novas regulamentações educacionais consolida-se como o arquiteto de valor e o principal consultor estratégico dentro das organizações modernas.



5. Considerações Finais

O presente estudo teve como propósito analisar os impactos da automação e da Inteligência Artificial nas funções e competências do profissional contábil no Brasil, à luz das transformações promovidas pela Ciência, Tecnologia e Inovação no contexto da Quarta Revolução Industrial. Ao longo do trabalho, foi possível discutir de forma sistemática como a digitalização dos processos, a automação de rotinas e a incorporação

de sistemas inteligentes têm reconfigurado as práticas contábeis e redefinido o papel do contador nas organizações.

A pesquisa permitiu alcançar o objetivo geral proposto, ao evidenciar que a automação e a Inteligência Artificial têm promovido uma redução significativa das tarefas manuais e repetitivas nas rotinas contábeis, deslocando o foco da atuação profissional de atividades predominantemente operacionais para funções de caráter analítico, consultivo e estratégico. Esse movimento reforça a transição do contador para uma posição mais ativa no apoio à tomada de decisão, na gestão da informação e no fortalecimento da governança organizacional.

No que se refere aos objetivos específicos, o estudo apresentou um panorama da evolução do profissional contábil no Brasil ao longo das últimas duas décadas, demonstrando que a profissão tem acompanhado, ainda que de forma gradual, as transformações tecnológicas e organizacionais impostas pelo avanço da digitalização. Ademais, foram identificadas as principais ferramentas tecnológicas e sistemas digitais aplicados às rotinas contábeis, com destaque para a Automação Robótica de Processos e as aplicações de Inteligência Artificial voltadas à análise de dados, ao compliance e à eficiência operacional.

Outro resultado relevante consistiu na identificação das novas habilidades e competências exigidas do profissional contábil no contexto da Contabilidade 4.0. A literatura analisada evidencia a necessidade de desenvolvimento tanto de competências técnicas — como análise de dados, domínio de ferramentas digitais e compreensão de sistemas automatizados — quanto de competências comportamentais e estratégicas, incluindo pensamento crítico, comunicação eficaz, capacidade de interpretação de informações complexas e atuação ética em ambientes digitais. Esses elementos reforçam a centralidade do capital humano no processo de transformação da contabilidade.

O estudo também permitiu identificar barreiras significativas à adoção plena das inovações tecnológicas nas rotinas contábeis, tais como a resistência à mudança organizacional, as lacunas de qualificação profissional e as limitações de infraestrutura tecnológica. Tais obstáculos evidenciam que a transformação digital não depende exclusivamente da disponibilidade de tecnologias, mas da capacidade das organizações e dos profissionais em promover mudanças culturais, estruturais e educacionais.



Diante dos achados, conclui-se que a automação e a Inteligência Artificial não têm como finalidade substituir o profissional contábil, mas sim potencializar sua atuação, elevando-o a uma posição central, crítica e verdadeiramente estratégica no ambiente corporativo. A tecnologia, nesse sentido, atua como elemento de apoio à tomada de decisão e à geração de valor, reforçando a importância do contador como agente de inovação, gestão da informação e governança.

Por fim, espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para o debate acadêmico e profissional sobre a modernização da Contabilidade, auxiliando estudantes, profissionais e instituições de ensino na compreensão das mudanças em curso e na adequação dos processos de formação às novas exigências do mercado, fortalecendo a atuação do contador frente aos desafios da era digital.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 61, p. 34, 28 mar. 2024.

CF CONTABILIDADE. **Inteligência artificial na contabilidade**: como o Consultor Digital Conrado transforma a rotina do escritório contábil. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://cfcontabilidade.com.br/ia-na-contabilidade/>. Acesso em: 30 maio 2026.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade digital aplicada**. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Rosa Maria (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.



PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* **Tecnologia da informação aplicada à contabilidade**: um estudo sobre sua percepção e impactos na atividade dos profissionais. São Paulo: Atlas, 2017.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**: uma abordagem moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

BRASIL. [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (2018)]. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018.